



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



QUE COPA É ESSA? UM BREVE OLHAR DISCURSIVO SOBRE A IMAGEM DA ÁFRICA DO SUL CONSTRUÍDA PELA MÍDIA EM 2010

Fernando França Mendanha¹
fernandomendanha@gmail.com

Resumo:

O ano de 2010 já está marcado na história. Pela primeira vez, a Copa do Mundo FIFA de Futebol chegou ao continente mais pobre do planeta, trazendo holofotes da mídia de todo o mundo para a África do Sul. Por esses e outros motivos, o país de Nelson Mandela ganhou as manchetes e passou a ser assistido nos cinco continentes, despertando a curiosidade e o imaginário das pessoas sobre o futebol e a cultura do país-sede. O mundial deste ano provocou sentimentos e avaliações ao colocar em análise a relação de poder entre primeiro e terceiro mundo numa proximidade como há tempos não se via. É no embalo desse fenômeno que este trabalho busca desvendar se a forma de transmitir informações sobre a Copa na África do Sul pela imprensa brasileira traz um discurso social pronto e, ao mesmo tempo, ajuda a (des)construí-lo, por meio de estratégias de persuasão e argumentação. Charaudeau (1996) reconhece a argumentação como forma de ganhar a adesão de um auditório com um enunciado. Desde a antiguidade, ela tem o seu lugar cativo no discurso, graças a pensadores como Aristóteles. Para ele, “o produto da argumentação é aquilo que se crê” – uma racionalidade que corresponde à maioria das motivações humanas no cotidiano, mas que não poderia nunca se abster do critério da prova (MEYER, 2007). Tais recursos podem, não só causar certos efeitos visados no destinatário, como também contribuir para consolidação ou não de uma imagem estereotipada dos habitantes e costumes do país-sede. Dessa forma, o estudo – ainda em andamento – abordará as estratégias narrativas e argumentativas por meio da teoria da Análise do Discurso. Aplicando a vertente Semiolinguística, será possível analisar as características psicossociais que penetram na língua para novas construções discursivas e as características linguísticas que se entrelaçam no discurso para construção de novos signos. O social, ao mesmo tempo configurado pela atuação do discurso, que ajuda também na construção de outros discursos. (CHARAUDEAU 1996). Essa estrutura previamente pensada para se alcançar o sucesso na interação é chamada por Charaudeau (1996) de Contrato Comunicacional, pois pressupõe “que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais sejam suscetíveis de estarem de acordo sobre as representações dessas práticas sociais”; assim “todo ato de comunicação é interacional e contratual” (CHARAUDEAU *apud* MENDANHA, 2006). Com o Contrato pré-definido, o sujeito

¹ Mestrando da Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto.

enunciador define e articula seu discurso e se posiciona frente ao seu público, a fim de alcançar o sucesso no seu ato de comunicação. Revistas que abordaram o assunto em análise, por exemplo, mesmo tendo projetos editoriais diferentes e destinados a públicos heterogêneos, firmaram um Contrato de maneira semelhante com seus públicos-alvos: o de que o leitor também se interessa pela Copa do Mundo na África. Ou seja, ao saber sobre o que falar, em nome de quem falar, para quem falar e como falar, é sinal de que o aspecto comunicacional do contrato, que articula os elementos discursivos do ato, é utilizado. Atento a essas questões, o trabalho parte para sua investigação levando questionamentos sobre o período histórico em análise: qual o discurso construído pela mídia sobre a África do Sul em 2010? Aos olhos do mundo, a África, com todas as suas peculiaridades e excentricidades, se tornará a capital do planeta ou a visão que o mundo terá dela ainda será eurocêntrica, referindo a sede da competição como periferia do mundo desenvolvido?

Referências bibliográficas:

CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (org). *O discurso da mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

Época África do Sul 2010, Edição Especial – maio. São Paulo: editora Globo, 2010.

MENDANHA, Fernando França. *O Universo Masculino: análise discursiva sobre a representação dos homens e das mulheres em revistas masculinas*. Coronel Fabriciano: Programa de Iniciação Científica (PIC) - UnilesteMG, 2005.

MEYER, Michel. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.

Palavras-chave: Discurso, Copa do Mundo, África do Sul, Contrato Comunicacional e argumentação.

Indicação da área/linha teórica do trabalho: Análise do discurso

Indicação do tipo de apresentação: Comunicação